



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

# Relatório

de

## Acompanhamento Setorial

# INDÚSTRIA MOVELEIRA

VOLUME II

Março 2009





## **RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SETORIAL**

### **INDÚSTRIA MOVELEIRA**

#### **Volume II**

#### **Equipe:**

Célio Hiratuka

Pesquisadores e bolsistas do NEIT/IE/UNICAMP

Rogério Dias de Araújo (ABDI)

Carlos Henrique Mello (ABDI)

Jorge Luís Ferreira Boeira (ABDI)

**Março de 2009**

Esta publicação é um trabalho em parceria desenvolvido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

## SUMÁRIO

<b>I. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>II. Evolução recente do comércio internacional .....</b>	<b>2</b>
<b>III. Indústria Brasileira de Móveis: Desempenho Recente.....</b>	<b>4</b>
III.1. Produção Física .....	4
III.2 Emprego e Renda.....	5
III.3. Comércio Exterior .....	6
III.4. Impactos sobre os pólos de produção .....	8
<b>IV – Considerações Finais.....</b>	<b>11</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>12</b>

## I. Introdução

No primeiro relatório de acompanhamento setorial da indústria de moveleira (Ferreira e Gorayeb, 2008), destacou-se a complexidade do setor, dada pelas diversas possibilidades de segmentação de mercado e utilização de matérias-primas. Também foi destacado o fato da base técnica do setor estar consolidada e amplamente difundida, o que faz com que o dinamismo tecnológico desta indústria seja determinado primordialmente pelo aprimoramento do *design*, pelas máquinas e equipamentos utilizados no processo produtivo e pela introdução de novos materiais.

Em termos de estrutura de mercado, as barreiras à entrada são relativamente baixas configurando uma elevada pulverização da estrutura produtiva. Embora a maioria das empresas deste setor apresente restrições à obtenção de economias de escala, é possível a exploração de economias externas através das vantagens da aglomeração geográfica. Num primeiro momento, as vantagens de aglomeração estão relacionadas à oferta e à qualificação da mão-de-obra, à disponibilidade de serviços especializados e ao acesso às redes de comercialização. Num segundo momento, caso exista uma maior cooperação entre as empresas, podem surgir oportunidades de geração de economias externas por meio da especialização parcial dos produtores, investimentos compartilhados e formação de consórcios, entre outros. Em muitos casos, estes arranjos produtivos da indústria moveleira passam a contar com o apoio de instituições locais como associações empresariais, governos municipais ou regionais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Neste relatório será destacado o desempenho recente do setor, destacando a evolução em termos de comércio internacional, produção física e emprego, em especial nas principais aglomerações regionais produtoras de móveis no Brasil. Destaca-se em especial os efeitos da recente crise na economia mundial e brasileira sobre o setor de móveis a partir do último trimestre de 2008.

## II. Evolução recente do comércio internacional

A Itália se manteve por mais de 30 anos como a maior exportadora de móveis do mundo. No entanto, em 2005, o país perdeu o posto no topo do ranking para a China. De acordo com o primeiro relatório de acompanhamento setorial da indústria moveleira (Ferreira e Gorayeb, 2008), a China, que se encontrava na quinta posição em 2000, passou a ser a líder deste mercado, respondendo por quase 18% das exportações mundiais de móveis, em 2006.

Em 2007, a liderança Chinesa se tornou ainda mais evidente, dado que o país atingiu exportações de US\$ 22,3 bilhões, o que representou um crescimento de quase 30% em relação às exportações de 2006. Dessa forma, o *market-share* da China no total mundial chegou a 19,6% em 2007 (tabela 1).

Vale destacar também o crescimento relativo da Alemanha e da Polônia, respectivamente terceiro e quarto maiores exportadores de móveis, que também experimentaram crescimento acima da média mundial, elevando suas participações. Os demais países, embora tenham mantido a posição no ranking, passaram por um crescimento abaixo do total, sofrendo, portanto, redução em suas participações relativas.

**Tabela 1 – Principais exportadores mundiais de móveis. 2006 e 2007. Em US\$ bilhões e %.**

País	2006		2007		Cresc.
	US\$ bilhões	Part. Relativa	US\$ bilhões	Part. Relativa	2007/2006
China	17.241	17,6	22.341	19,6	29,6
Itália	11.307	11,6	12.809	11,2	13,3
Alemanha	9.302	9,5	11.101	9,7	19,3
Polônia	5.834	6,0	7.133	6,3	22,3
Estados Unidos	5.780	5,9	6.243	5,5	8,0
Canadá	5.725	5,9	5.352	4,7	-6,5
México	4.496	4,6	4.350	3,8	-3,2
França	3.120	3,2	3.602	3,2	15,4
Dinamarca	2.475	2,5	2.652	2,3	7,2
Malásia	2.213	2,3	2.500	2,2	13,0
Subtotal 10 maiores	67.943	69,5	78.082	68,5	14,9
<b>Total</b>	<b>97.697</b>	<b>100,0</b>	<b>113.925</b>	<b>100,0</b>	<b>16,6</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados do Comtrade.

Da mesma maneira que em outros setores que possuem etapas do processo de produção intensivas em trabalho, o avanço no mercado internacional por parte de países emergentes como China, Polônia e Malásia, mas também República Theca e Indonésia, que não fazem parte da lista dos 10 maiores exportadores, mas ocupam respectivamente a 12<sup>a</sup>. e a 17<sup>a</sup>. posição no ranking, está assentado nos baixos custos de produção, particularmente no que se refere aos reduzidos custos da mão-de-obra. Por outro lado, os compradores destes móveis são, na maioria dos casos, grandes redes de lojas dos países desenvolvidos. Desta forma, é estabelecida uma “*complexa articulação entre pequenos produtores locais e as grandes redes de distribuição internacional – como IKEA e Habitat*” (CGEE, 2008: p.31). Estes grandes compradores detêm não apenas os canais de distribuição e de venda, como também controlam o *design* dos móveis, que são fornecidos às empresas subcontratadas.

Desta forma, há uma relação assimétrica na apropriação da renda ao longo da cadeia produtiva mundial do setor moveleiro em detrimento da indústria produtora dos países emergentes.

A participação brasileira no comércio mundial continuou sendo bastante reduzida, atingindo cerca de 0,9% em 2007, caindo um pouco em relação a 2006 (1% do total mundial). Em termos de posição no ranking dos maiores exportadores, o Brasil caiu da 23<sup>a</sup> para a 25<sup>a</sup>. posição. O desempenho mais recente e os efeitos da crise internacional sobre as exportações brasileiras de móveis será mais detalhada no item III.3

### III. Indústria Brasileira de Móveis: Desempenho Recente

#### III.1. Produção Física

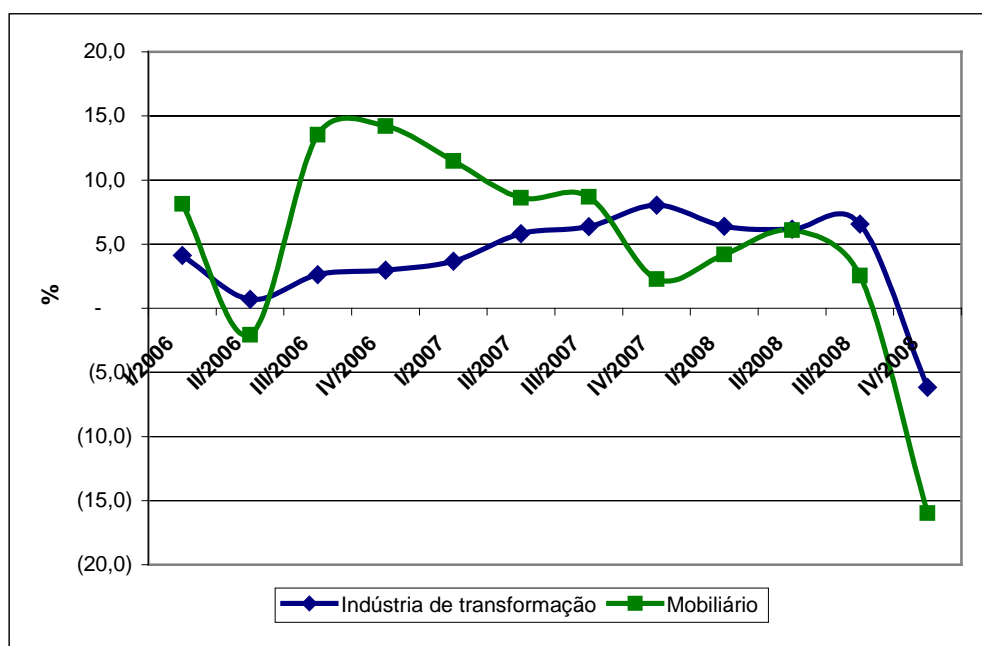
Os dados de produção física da indústria de móveis apontam um desempenho bastante positivo no período anterior ao último trimestre de 2008, quando os efeitos da crise internacional se fizeram sentir de maneira mais acentuada no Brasil. Em 2006, o crescimento da produção física acumulada, de acordo com os dados da PIM-PF, foi de 8,4%, enquanto em 2007 atingiu 7,4%.

Esse desempenho significou um crescimento superior ao do total da indústria de transformação nesses dois anos, como pode ser visualizado no gráfico 1, o que indica que o crescimento da renda e do emprego da economia como um todo teve um impacto bastante positivo sobre o setor.

Somente a partir do último trimestre de 2007 o crescimento da indústria de transformação passou superar a da indústria moveleira. Ainda assim, pode-se dizer que o desempenho do setor de móveis continuou positivo até o terceiro trimestre de 2008. Considerando o acumulado no ano até o terceiro trimestre de 2008, a taxa de crescimento atingiu 4,2%.

No entanto, a partir de outubro de 2008, a produção física do setor apresentou uma queda drástica e mais negativa do que o verificado para o total da indústria. Enquanto a indústria de transformação apresentou retração de 6,2% no último trimestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007, o setor de móveis acumulou perda de 16%. Os resultados foram muito ruins em especial nos meses de novembro e dezembro (quedas de 18,7% e 22,7% respectivamente).

**Gráfico 1 – Indústria de Transformação e do Mobiliário: crescimento da produção física em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em %.**



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da PIA

Os dados do final de 2008 refletem a paralisação dos negócios decorrente da escassez de crédito, além dos efeitos de uma reversão abrupta das expectativas, que fez com que várias empresas adotassem uma estratégia defensiva de “esperar para ver” ao invés de continuar o movimento de expansão de produção que ocorria até então. Como será analisado na próxima seção, a redução na produção física teve efeitos também sobre a geração de empregos no setor.

### III.2 Emprego e Renda

Desde 2006, o setor moveleiro vinha expandindo o número de empregados formais de maneira bastante consistente, acompanhando o crescimento da produção física. Em 2007, o número total de vagas criadas atingiu 10.655 postos de trabalho, o que representou 2,9% das vagas criadas na indústria de transformação nesse mesmo ano.

Em 2008, a indústria seguiu na mesma trajetória até o final do terceiro trimestre. A partir do último trimestre, porém, o número de desligamentos foi muito superior ao de admissões, fato normal no último trimestre do ano, mas não na magnitude ocorrida. Ainda assim, o setor encerrou o ano com a geração líquida de 4.871 postos de trabalho, o que representou 3,1% do total da indústria de transformação. O aumento de participação relativa em relação ao ano de 2007 ocorreu porque o ajuste no setor foi ligeiramente menos intenso do que no restante da indústria de transformação. (tabela 2).

**Tabela 2 – Indústria de Transformação e Indústria Moveleira: geração líquida de empregos formais. Primeiro trimestre de 2007 a quarto trimestre de 2008.**

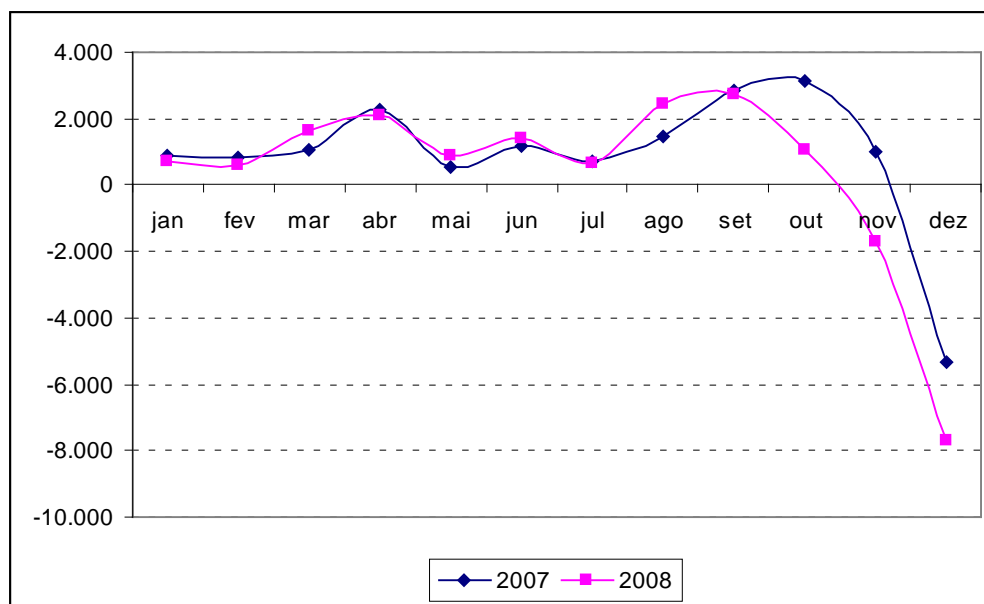
Período	A -Industria Transformação	B- Mobiliário	B/A
I. 2007	104.725	2.800	2,7%
II. 2007	183.189	4.045	2,2%
III. 2007	172.817	5.001	2,9%
IV. 2007	-88.227	-1.191	1,3%
<b>2007</b>	<b>372.504</b>	<b>10.655</b>	<b>2,9%</b>
I. 2008	149.712	2.989	2,0%
II. 2008	161.371	4.396	2,7%
III. 2008	188.781	5.834	3,1%
IV. 2008	-344.709	-8.348	2,4%
<b>2008</b>	<b>155.155</b>	<b>4.871</b>	<b>3,1%</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados do CAGED

Através do gráfico 2 é possível observar melhor o comportamento ao longo do ano em 2007 e 2008. Verifica-se que o saldo líquido de criação de vagas ocorreu de maneira muito semelhante nos dois anos até setembro. A partir de outubro, porém, 2008 mostra um desempenho bastante inferior, com destruição de empregos já a partir de novembro, chegando a quase 8.000 postos de trabalho em dezembro.

Observando o estoque total de empregados formais, é possível verificar que ele atingiu 277,3 mil pessoas no final de 2008, o que significou uma participação relativa de 4% no total de empregados formais da indústria de transformação. É interessante observar que embora o estoque de empregados tenha crescido de 2007 para 2008, o salário médio sofreu uma redução considerável, fruto do ajuste ocorrido no final do ano, o que acabou por acarretar uma diminuição da massa salarial do setor.



**Gráfico 2 – Criação de vagas formais no setor de móveis. 2007 e 2008.**

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados do CAGED

**Tabela 3 – Indústria Moveleira: estoque de empregados, massa salarial e salário médio. 2006 a 2008.**

	2006	2007	2008*
Estoque (mil pessoas)	258,9	272,4	277,3
Massa Salarial (R\$ milhões)	212,6	227,4	222,4
Salário médio (R\$)	821,0	834,8	802,2

\* Atualizado pelo fluxo de 2008 sobre o estoque do final de 2007.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da RAIS e CAGED

### III.3. Comércio Exterior

Depois de um período de forte expansão do volume de exportações entre 2000 e 2005, o setor moveleiro tem encontrado dificuldades para aumentar as vendas ao exterior. Apesar do aumento de 4,2% verificado em 2007, em 2008, os dados mostraram uma queda de 1,7%, totalizando US\$ 988 milhões neste último ano. Por sua vez, as importações vem crescendo a uma taxa bastante acelerada, praticamente dobrando em 2008 o valor obtido em 2006, influenciado pela valorização cambial ocorrida até setembro de 2008. Como resultado, o saldo comercial que era de US\$ 763,1 milhões em 2006, reduziu-se para US\$ 706 milhões em 2007 e US\$ 557 milhões em 2008 (Tabela 4).

**Tabela 4 – Comércio exterior da indústria moveleira, 2006 a 2008. Em US\$ milhões.**

	2006	2007	2008	var.2007/2006	var. 2008/2007
<b>Exportação</b>	965,3	1.005,4	988,0	4,2	-1,7
<b>Importação</b>	202,2	299,4	430,2	48,1	43,7
<b>Saldo</b>	763,1	706,0	557,8	-7,5	-21,0

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da Secex

Do lado das exportações, a análise para o total das exportações esconde mudanças importantes no comportamento dos vários mercados de destino. Um dos fatos que mais chama atenção é queda observa nas exportações destinadas aos Estados Unidos. Embora ainda continue sendo o principal mercado de destino das exportações de móveis, o valor exportado para esse país sofreu uma redução de 35%, de 2007 para 2008. Em termos de valor, a redução foi de US\$ 247 milhões em 2007 para US\$ 160 milhões em 2008.

Outro país que apresentou uma queda importante nas importações de móveis provenientes do Brasil foi a Espanha (-25,9%), que era o quinto maior mercado brasileiro em 2007 e passou a ser o sétimo em 2008. Outros mercados na Europa, como Reino Unido, Alemanha e Holanda também apresentaram redução nas importações. A única exceção foi a França, que apresentou crescimento de 11,4%

**Tabela 5 – Exportações de móveis para os principais mercados em 2007 e 2008. Em US\$ mil e %.**

Ranking	País	2007		2008		variação
		US\$ mil	Part. Rel. (%)	US\$ mil	Part. Rel. (%)	
1.	Estados Unidos	247.766	24,6	160.906	16,3	-35,0
2.	Argentina	86.600	8,6	119.666	12,1	38,2
3.	França	84.138	8,4	93.742	9,5	11,4
4.	Angola	44.431	4,4	73.015	7,4	64,3
5.	Reino Unido	79.146	7,9	72.653	7,4	-8,2
6.	Chile	42.482	4,2	45.834	4,6	7,9
7.	Espanha	58.507	5,8	43.345	4,4	-25,9
8.	Alemanha	36.771	3,7	35.702	3,6	-2,9
9.	Holanda	33.367	3,3	32.292	3,3	-3,2
10.	Venezuela	24.051	2,4	26.711	2,7	11,0
Subtotal		737.259	73,3	703.865	71,2	-4,5
Outros		268.183	26,7	284.180	28,8	5,9
Total		1.005.442	100,0	988.045	100,0	-1,7

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da Secex

**Tabela 6 – Importações de móveis: principais países de origem em 2007 e 2008. Em US\$ mil e %.**

Ranking	País	2007		2008		variação
		US\$ mil	Part. Rel. (%)	US\$ mil	Part. Rel. (%)	
1.	Estados	90.128	30,1	131.961	30,7	46,4
2.	China	36.069	12,0	65.847	15,3	82,6
3.	Alemanha	50.024	16,7	56.060	13,0	12,1
4.	França	22.502	7,5	30.102	7,0	33,8
5.	Japão	16.963	5,7	25.065	5,8	47,8
6.	Itália	17.695	5,9	19.741	4,6	11,6
7.	Polônia	8.029	2,7	14.110	3,3	75,7
8.	Espanha	12.737	4,3	13.215	3,1	3,8
9.	Hungria	973	0,3	8.825	2,1	807,0
10.	Argentina	3.739	1,2	7.305	1,7	95,4
Subtotal		737.259	258.860	86,5	372.231	43,8
Outros		268.183	40.546	13,5	57.977	43,0
Total		1.005.442	299.406	100,0	430.209	43,7

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da Secex

Por outro lado, Argentina e Angola, respectivamente o segundo e quarto principal mercado, apresentaram crescimento expressivo no período (38,2% e 64,3%, respectivamente). Além disso, os demais países na América do Sul, como Chile e Venezuela também mostraram aumento, compensando em parte a queda observada nos demais mercados. No geral, porém, as exportações registraram uma pequena queda de 1,7%.

Contrastando fortemente com as exportações, as importações tiveram uma elevação de 43,7% entre 2007 e 2008 (tabela 6). Chama atenção o expressivo aumento das importações provenientes dos novos pólos de produção dos países em desenvolvimento, especialmente China, Polônia e Hungria. No caso da China, o país passou a ser o segundo fornecedor de móveis para o país, atingindo 15,3% do total. Já a Polônia, apresentou aumento de 75,7% no período, atingindo 3,1% do total. Por sua vez, a Hungria foi o país que apresentou o crescimento mais expressivo, com elevação de mais de 800% e chegando a 2,1% do total de móveis importado pelo Brasil em 2008.

Os Estados Unidos, principal exportador para o Brasil, apresentou crescimento um pouco acima do total geral, aumentando ligeiramente seu market-share, de 30,1% em 2007 para 30,7% em 2008. Já os países da Europa Ocidental, como Alemanha, Itália e Espanha, tiveram um aumento abaixo da média, sofrendo perda de participação relativa.

Nos próximos meses, o volume de importações de móveis deve sofrer uma interrupção no ritmo de crescimento, e até mesmo apresentar reversão na tendência de aumento das importações, tanto pela retração na demanda interna quanto pela desvalorização cambial. Por outro lado, as exportações também devem sofrer perdas importantes, com os principais mercados de destino tendo dificuldades para absorver as exportações brasileiras.

#### III.4. Impactos sobre os pólos de produção

Com relação aos empregos, os dados sobre o fluxo de empregados em cada um dos municípios que sediam os principais pólos moveleiros revelam comportamentos diferenciados entre as regiões. Em primeiro lugar, cabe observar que São Bento do Sul se destaca pelo desempenho negativo, tanto em 2007 quanto em 2008. Apenas em 2008, o saldo líquido em termos de emprego foi negativo em 754 postos e trabalho (cerca de 12% do estoque de empregados em dezembro de 2007) (Tabela 7).

**Tabela 6 – Geração de empregos nos principais pólos moveleiros do Brasil**

Pólos	Estoque 2007	Fluxo 2007	Fluxo 2008
Votuporanga	1.572	-6	-22
Mirassol	1.729	189	-194
B Gonçalves	6.963	463	321
S Bento Sul	6.202	-496	-754
Arapongas	3.064	1.038	26
Ubá	9.685	461	489
Linhares	7.240	139	-62
Grande SP	20.232	2.546	120
Total Pólos acima	56.687	4.334	-76
Total Brasil	272.411	10.655	4.871

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da RAIS e CAGED

É importante destacar que a região de São Bento do Sul é especializada na produção de móveis torneados de madeira maciça reflorestada, especialmente o pínus, voltados para a exportação. Estes móveis são exportados, na maioria dos casos, através de *tradings* estrangeiras, que trazem o *design* do exterior, com planos detalhados, definindo os modelos e as especificações técnicas. Dessa forma, a retração observado nos mercados de destino das exportações brasileiras de móveis, em especial o mercado dos Estados Unidos, teve um efeito bastante forte e negativo sobre a região, fato que pode ser inclusive confirmado pelas informações de exportações por Estado. De acordo com a tabela 7, as exportações de móveis do Estado de Santa Catarina sofreram redução de 12% entre 2007 e 2008. Com isso, o estado, apesar de continuar sendo o principal estado exportador de móveis, teve sua participação relativa reduzida para 32%. Vale lembrar que em 2003 essa participação chegou a ser de 50% do total.

O município de Mirassol, no Estado de São Paulo, concentrado na produção de móveis residenciais, particularmente de painéis de madeira reconstituídos, também teve um fluxo líquido de empregos bastante negativo em 2008, eliminando em termos líquidos 194 empregos (11% do estoque de 2007). Já o pólo de Votuporanga, registrou uma pequena queda no fluxo de empregados formais, da mesma maneira que o pólo de Linhares no Espírito Santo..

Contrastando fortemente com os pólos anteriores, os municípios de Bento Gonçalves e Ubá foram os destaque positivos em 2008. No caso de Bento Golçalves, trata-se da principal região produtora de móveis do país, com empresas líderes que concentram-se na produção de móveis retilíneos de madeira reconstituída. Este pólo também congrega diversas micro e pequenas empresas direcionadas, na maioria dos casos, para a produção de móveis de madeira maciça e móveis metálicos. A quase totalidade da produção deste pólo se destina aos móveis residenciais e a produção está voltada predominantemente para o mercado interno. Ainda assim, quando se observam as exportações de móveis do Rio Grande do Sul, o estado aparece como o segundo principal exportador (29% do total). O Estado exportou praticamente a mesma quantidade em 2007 e 2008.

Outro pólo que teve desempenho positivo em termos de geração de empregos foi o de Ubá, que gerou em 2008 quase 500 empregos no setor de móveis. Essa região, caracterizada pela especialização em móveis para escritórios e residenciais de madeira maciça e aço, possui uma estrutura e capacitação relativa moderna, tendo sua produção basicamente voltada para o mercado interno. O Estado de Minas Gerais, como pode ser visto pela tabela 7, não é um grande exportador e manteve estável os valores exportados entre 2007 e 2008.

**Tabela 7 – Brasil: exportações de móveis por estado. Em US\$ milhões**

Estado	2008	2007	Var.2008/2007 (%)
Santa Catarina	320	364	-12,0
Rio Grande do Sul	289	289	0,1
São Paulo	167	131	27,2
Paraná	128	111	15,1
Bahia	43	66	-34,4
Minas Gerais	21	21	0,1
Outros	19	23	-17,0
Total Brasil	988	1.005	-1,7

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da Secex

O pólo de Araçongas no Paraná, voltado para produção de móveis residenciais populares, também conseguiu manter fluxo líquido de empregos em 2008, embora em volume pouco significativo, principalmente comparado ao ano anterior. Finalmente, as empresas da Grande São Paulo, que pode ser considerado o principal pólo em termos de número de empregados, também fechou o ano com um pequeno fluxo líquido positivo.

## IV – Considerações Finais

Os dados analisados neste relatório mostram que ocorreu uma reversão importante nas condições de produção e emprego da indústria moveleira a partir do último trimestre de 2008. De fato a crise internacional atingiu o setor em um momento em que a produção física apresentava bom crescimento, assim como a geração de empregos. A escassez de crédito teve impactos importantes tanto do ponto de vista do financiamento à produção, quanto do ponto de vista do financiamento à demanda.

Em termos do comércio exterior, é importante ressaltar que desde o início de 2008, o principal mercado externo da indústria moveleira, os Estados Unidos, vinha apresentando retração. A expectativa é que em 2009, também os demais mercados reduzam suas importações, tornando difícil esperar aumento nas exportações ao longo do ano, mesmo considerando a desvalorização cambial. Por outro lado, o câmbio deve provocar impacto sobre as importações, que também devem ser reduzidas. É importante, porém, destacar que a existência de uma grande capacidade ociosa no mundo inteiro, em especial nos países asiáticos, pode estimular estratégias agressivas por parte desses países.

É possível afirmar, porém, que no curto prazo, a recuperação da produção do setor moveleiro depende basicamente do comportamento do mercado interno. A volta do crescimento do crédito, da renda e do emprego serão determinantes para que o setor produtor de móveis recupere uma trajetória de crescimento mais robusta.

No longo prazo, a competitividade da indústria continua dependendo da capacidade do setor de desenvolver capacitação para inovação e diferenciação de produtos, principalmente o desenvolvimento de *design* próprio, da incorporação de novas máquinas e equipamentos, da adoção de inovações organizacionais que visem a modernização e a racionalização dos processos produtivos e comerciais das empresas e, finalmente do fortalecimento dos arranjos produtivos locais.

## Referências Bibliográficas

- ARRUDA, G. **Desafios e Evolução. Indústria Brasileira do Mobiliário**. Curitiba, Ed. Alternativa, 1997.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO (ABIMÓVEL). **Panorama da Indústria Brasileira de Móveis**. São Paulo, CEDOC-ABIMÓVEL, ago. 2006.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **Panorama Setorial do Estudo Prospectivo Setorial – Móveis**. Brasília, jan. 2008.
- CENTRO GESTOR DA INOVAÇÃO MOVELEIRO (CGI-MOVELEIRO). **Brasil Móveis 2007 – Relatório Setorial da Indústria de Móveis do Brasil**. Pordenone, MOVERGS/IEMI/Centro Gestor da Inovação Moveleiro/UCS/Centro de Formazione Pordenone, fev. 2008.
- COUTINHO, L.G. Estratégia empresarial e design. **Desenho Industrial FIESP**, São Paulo, n.15, p.1-6, jan. 1997.
- DA ROSA, S.E.S.; CORREA, A.R.; LEMOS, M.L.; BARROSO, D.V. **O setor de móveis na atualidade: uma análise preliminar**. BNDES, Rio de Janeiro, 2007.
- FARINA, E. Cadeia da indústria de madeira e móveis. In: UNICAMP. **Estudo da competitividade por cadeias produtivas**. Campinas: UNICAMP, 2003.
- FERREIRA, M.J.B. **Indústria brasileira de móveis – Design como fator de competitividade na indústria moveleira**. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia. Convênio: SEBRAE/FINEP/ABIMÓVEL/FECAMP/UNICAMP/IE/NEIT. Campinas, ago. 1998.
- FERREIRA, M. J. B. e GORAYEB, D. **Relatório de Acompanhamento Setorial: Indústria Moveleira**. ABDI/NEIT/UNICAMP. 2008.
- GEREMIA, F. **Dinâmica competitiva e processo de aprendizagem no arranjo produtivo local moveleiro da região oeste de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado em Economia na UFSC, 2004.
- GORINI, A.P.F. **Panorama do setor moveleiro no Brasil, com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos de madeira**. BNDES: Rio de Janeiro, 1998.
- HENKIN, H. **Cenário Moveleiro: Análise econômica e suporte para decisões empresariais**. Bento Gonçalves, MOVERGS/FINEP/CGI-Moveleiro, n. 2, 2008
- RANGEL, A. de S. Competitividade da indústria de móveis de madeira. **Nota Técnica Setorial**, MCT, FINEP, PADCT, Campinas, 1993.
- SOUZA, M.C.A.F. **Pequenas e Médias Empresas na Reestruturação Industrial**. Brasília: Ed. SEBRAE, 1995.
- TIGRE, P.B. **Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial